

IMPACTO DOS FUNGICIDAS PROTETORES NA CULTURA DA SOJA

LUÍS ANTÔNIO SIQUEIRA DE AZEVEDO

O impacto dos fungicidas protetores na cultura da soja teve um significado altamente positivo para a cultura, em termos da implementação de um novo mercado de fungicidas, na melhora significativa do manejo das doenças foliares e principalmente na utilização da mais eficaz estratégia anti resistência aos fungicidas sistêmicos usuais em soja. O número limitado de modos de ação de fungicidas disponíveis para controle de doenças na cultura da soja, associado a populações menos sensíveis de fungos já observadas no campo, e a baixa eficiência de ingredientes ativos isolados, dificultam a utilização de estratégias de manejo de resistência como a rotação de modos de ação. As pesquisas têm atualmente recomendado a aplicação de misturas de triazóis e de estrobilurinas com fungicidas protetores, de ação multissítio, com o objetivo de manter a eficácia dos produtos que já apresentam resistência e preservar os princípios ativos para os quais a resistência ainda não foi comprovada. Dentre os fungicidas protetores, o que tem sido mais recomendado é o mancozebe. Esse ingrediente ativo é indicado para culturas, no manejo de fungos resistentes no campo em decorrência do uso intensivo de fungicidas sistêmicos, sem alternância de princípios ativos. Ao contrário dos fungicidas do grupo dos triazóis e das estrobilurinas, que possuem modo de ação específico, o mancozebe possui ação multissítio que diminui muito o risco de resistência dos fungos em soja. A utilização dos fungicidas protetores na cultura da soja é uma tecnologia nova, por isso ainda vai demandar algum tempo para seja adotada pela maioria dos sojicultores.